



Núcleo de Estudos para Desenvolvimento
Econômico Sustentável e Inclusão Social

Estado do Mato Grosso

Outubro de 2016



CADERNOS DESIS

Nº 11/2016

Estado do Mato Grosso

SUMÁRIO

1	– Apresentação	5
2	– Metodologia do ICV-M	7
3	– Dados estatísticos do estado	9
4	– Os indicadores do estado	11
5	– O ICV-M do estado	13
6	– Os municípios com maior ICV-M	15
7	– Conclusão	17
8	– Referências	19

1 - APRESENTAÇÃO

A série **Cadernos DESIS** é a forma que o NÚCLEO DE ESTUDOS PARA DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO SUSTENTÁVEL E INCLUSÃO SOCIAL da Universidade Federal de Santa Catarina adotou para divulgar de forma rápida os resultados de seus estudos e pesquisas, relacionadas com a questão do desenvolvimento econômico de comunidades e regiões de baixo IDH, que apresentam-se com forte vulnerabilidade social e carente de ações específicas para promover o seu desenvolvimento econômico, de uma forma sustentável.

Esta série apresenta nestes seus primeiros números o desenvolvimento de um índice que permita quantificar o nível de vulnerabilidade social dos municípios, usando informações oficiais, com dados de bases de órgãos como o IBGE, IPEA e ministérios do governo federal. Desta forma foi criado o Índice de Carência e Vulnerabilidade Municipal, ICV-M, o qual passou por um estágio de validação, usando dados de alguns estados usados num estudo piloto. Vencida esta etapa, a metodologia foi aplicada aos diversos municípios do País, que constam no senso IBGE de 2010.

Este estudo oferece ao público em geral e em especial às autoridades das três esferas de governo, uma contribuição para a busca da erradicação das condições de pobreza e de extrema pobreza do povo brasileiro.

2 - METODOLOGIA DO ICV-M

A metodologia adotada no desenvolvimento do ICV-M baseou-se em aspectos básicos na construção de índices e indicadores, como a confiabilidade das fontes de dados, a disponibilidade dos mesmos para todos os municípios dos estados brasileiros, uma uniformidade de critérios de forma a permitir a comparação dos mesmos, dentro da territorialidade do estado em análise, bem como a clareza dos indicadores e, em especial, a objetividade na identificação das condições de carência e vulnerabilidade socioeconômica dos municípios.

Os índices IDHM e IVS são de cunho nacional e indicam a situação do município dentro da média do País. Os demais indicadores, ao usarem os dados não normalizados, permitem apontar para a realidade local, a nível estadual. De forma específica o estudo definiu, além das dimensões globais de IDHM e do IVS, seis outras dimensões, consideradas fundamentais para a caracterização das condições municipais de carência e vulnerabilidade, constituídas pelos conjuntos de indicadores nas dimensões de Renda, Pobreza, Desigualdade, Vulnerabilidade, Trabalho Informal e Habitação, conforme detalhado na tabela.

O indicador de renda é medido pela renda municipal per capita, e pela renda da população ocupada, maior de 18 anos, numa medida mais específica do rendimento do trabalho. Os indicadores de renda foram destacados neste estudo por aliar

também informações de exclusão e extrema pobreza. Deve ser salientado que estes indicadores estão sujeitos aos efeitos da subdeclaração de renda, ou ainda de não declaração da mesma, MDS 2016.

INDICADORES IDHM	
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IDHM - R	IDHM Renda
IDHM - L	IDHM Longevidade
IDHM - E	IDHM Educação
INDICADORES IVS	
IVS	Índice de Vulnerabilidade Social
IVS - IU	IVS Infraestrutura Urbana
IVS - CH	IVS Capital Humano
IVS - RT	IVS Renda Trabalho
INDICADORES DE RENDA	
Renda PC	Renda per capita
Renda Oc	Renda dos ocupados maiores de 18 anos
INDICADORES DE POBREZA	
Renda Ex	Renda per capita dos extremamente pobres
Renda Vu	Renda per capita dos vulneráveis à pobreza
INDICADORES DE DESIGUALDADE	
Gini	Índice de Gini, indicador da desigualdade na distribuição de renda
Renda 20	% da renda apropriada pelos 20% mais pobres da população
INDICADORES DE VULNERABILIDADE	
Sem Fundamental	% da população sem ensino fundamental completo e com emprego informal
Dependentes	% de pessoas em domicílios vulneráveis à pobreza, dependentes de idosos
INDICADOR DE TRABALHO INFORMAL	
Sem Carteira	% de trabalhadores sem carteira e maiores de 18
INDICADOR DE HABITAÇÃO	
Densidade	% da população em domicílios com densidade > 2 pessoas por dormitório

REFERÊNCIAS

IPEA 2014; Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil
 IPEA 2015; Atlas da Vulnerabilidade Social nos Municípios Brasileiros
 MDS 2016; Metodologia de cômputo das taxas de pobreza e extrema pobreza das PNADs 1992 a 2014

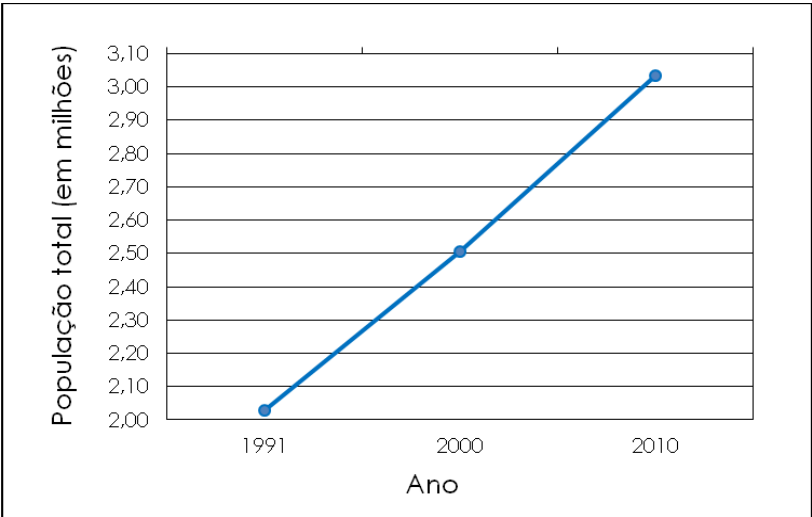
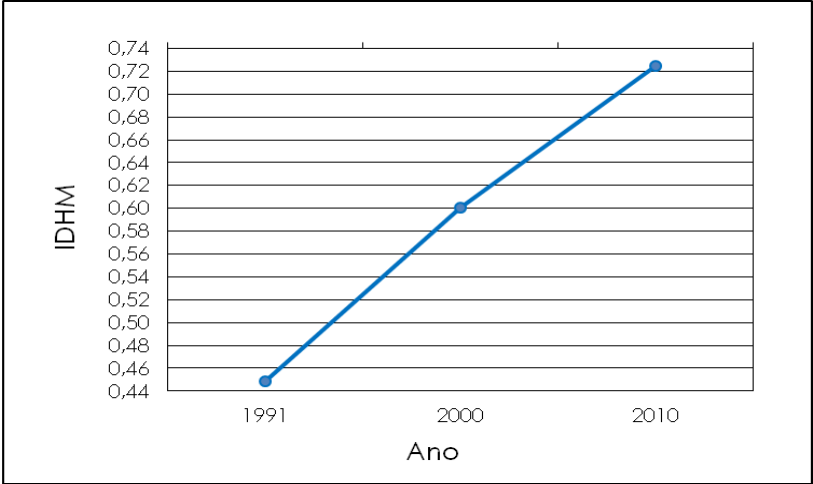
3 - DADOS ESTATÍSTICOS DO ESTADO

A pontuação dos municípios, em cada um dos indicadores, foi feita com base nos percentis adotados como critérios de inclusão, conforme tabela 4.2. A partir da pontuação obtida em cada indicador, zero se não atende ao critério e um caso contrário, é calculado o ICV-M pela soma dos pontos obtidos pelo município. A classificação do ICV-M é feita conforme a tabela abaixo, com as cores referindo-se à representação gráfica no mapa do estado, seção 5.

INTERVALOS DE CLASSIFICAÇÃO DO ICV-M					
INTERVALO	[0 ; 5)	[5 ; 8)	[8 ; 11)	[11 ; 14)	[14 ; 18]
CLASSIFICAÇÃO	BAIXO	MÉDIO	ALTO	MUITO ALTO	CRÍTICO
COR NO MAPA	AZUL	VERDE	AMARELO	LARANJA	VERMELHO

O estado do Mato Grosso caracteriza-se por apresentar, como principais dados estatísticos e de sua economia, conforme abaixo. Deve ser observado que o número de municípios citado diz respeito aos existentes quando do censo de 2010.

ESTADO DO MATO GROSSO			
ÁREA, km ²	903 198,09		
NÚMERO DE MUNICÍPIOS	141		
PIB ESTADUAL 2013, 1 000 R\$	89 123 839		
	1991	2000	2010
IDHM	0,449	0,601	0,725
IVS	-	0,427	0,277
POPULAÇÃO URBANA	1485110	1987726	2482801
POPULAÇÃO RURAL	542121	516627	552321
POPULAÇÃO TOTAL	2027231	2504353	3035122



4 - OS INDICADORES DO ESTADO

A situação do estado frente aos valores médios brasileiros pode ser vista na tabela 4.1. Uma análise estatística mais detalhada é mostrada na tabela 4.2, na qual constam também os critérios de pontuação, pelos correspondentes percentis, bem como a medida da simetria dos dados, dada pelo coeficiente de skewness, e também a medida de curtose.

Tabela 4.1 - Comparação dos indicadores com a média nacional.

INDICADOR ICV-M	VALORES ESTADUAIS			BRASIL
	MÉDIA	MÍNIMO	MÁXIMO	
IDHM	0,684	0,5380	0,785	0,727
IDHM - R	0,682	0,5670	0,800	0,739
IDHM - L	0,817	0,7610	0,856	0,816
IDHM - E	0,577	0,3240	0,726	0,637
IVS	0,306	0,1910	0,505	0,326
IVS - IU	0,176	0,0030	0,573	0,295
IVS - CH	0,402	0,2500	0,684	0,362
IVS - RT	0,340	0,1610	0,625	0,320
Renda PC	579,776	271,9900	1162,400	793,87
Renda Oc	1063,389	606,5000	2181,360	1.296,19
Renda Ex	25,504	2,6300	60,130	31,66
Renda Vu	150,218	57,6800	193,860	142,72
Gini	0,508	0,3800	0,690	0,60
Renda 20	3,550	0,2800	5,720	2,41
Sem Fundamental	44,269	20,9700	71,460	35,24
Dependentes	2,507	0,0900	18,170	2,42
Sem Carteira	25,589	10,4100	62,230	19,33
Densidade	25,778	10,4300	59,690	27,83

Tabela 4.2 - Análise dos indicadores do estado do Mato Grosso.

MT 141	MÉDIA	MEDIANA	MÍNIMO	MÁXIMO	P 25 %	P 75 %	DESVIO	SKREW	CURTOSE
IDHM	0,684	0,686	0,5380	0,785	0,6610	0,707	0,0383	-0,36843	1,12070
IDHM - R	0,682	0,680	0,5670	0,800	0,6530	0,707	0,0445	0,08149	0,16564
IDHM - L	0,817	0,817	0,7610	0,856	0,8060	0,831	0,0180	-0,41903	0,57060
IDHM - E	0,577	0,577	0,3240	0,726	0,5480	0,620	0,0631	-0,59412	1,49728
IVS	0,306	0,301	0,1910	0,505	0,2520	0,350	0,0705	0,62035	0,06905
IVS - IU	0,176	0,142	0,0030	0,573	0,0950	0,228	0,1148	1,03434	0,93529
IVS - CH	0,402	0,395	0,2500	0,684	0,3480	0,448	0,0771	0,69045	1,07605
IVS - RT	0,340	0,337	0,1610	0,625	0,2870	0,391	0,0848	0,36718	0,58276
Renda PC	579,776	550,290	271,9900	1162,400	466,1700	651,910	165,7730	0,97313	1,39053
Renda Oc	1063,389	1033,840	606,5000	2181,360	886,5400	1175,910	255,2168	1,01973	1,95809
Renda Ex	25,504	24,830	2,6300	60,130	19,7900	30,700	8,9976	0,63955	1,80065
Renda Vu	150,218	154,580	57,6800	193,860	137,8400	165,980	22,7988	-1,11349	1,84327
Gini	0,508	0,500	0,3800	0,690	0,4700	0,540	0,0574	0,62575	0,59833
Renda 20	3,550	3,715	0,2800	5,720	2,8200	4,465	1,2452	-0,75237	0,04314
Sem Fund	44,269	44,070	20,9700	71,460	38,2200	51,060	9,2156	-0,16332	0,08214
Dependen	2,507	2,080	0,0900	18,170	1,2200	2,900	2,2195	3,44483	18,90271
Sem Cart	25,589	25,370	10,4100	62,230	19,8500	29,860	7,9862	1,32977	3,90861
Densidade	25,778	24,680	10,4300	59,690	19,8300	29,950	7,7346	0,90671	1,95631

5 - O ICV-M DO ESTADO

Aplicando a metodologia descrita aos indicadores específicos a cada município do estado foi obtida a pontuação de cada um dos municípios e assim o próprio Índice de Carência e Vulnerabilidade Municipal. Os resultados estão apresentados na figura 5.1, na forma de um histograma com o número de municípios para cada valor do ICV-M. A figura 5.2 mostra os municípios com sua pontuação do ICV-M no mapa do estado.

Figura 5.1 - Histograma da distribuição do ICV-M.

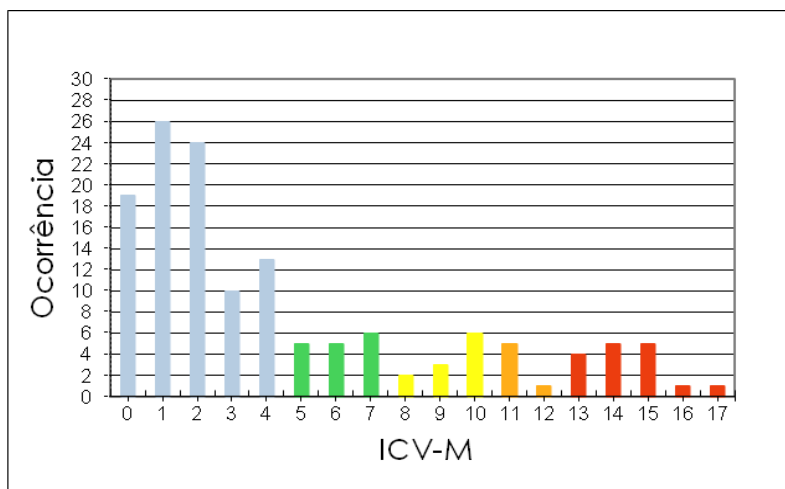
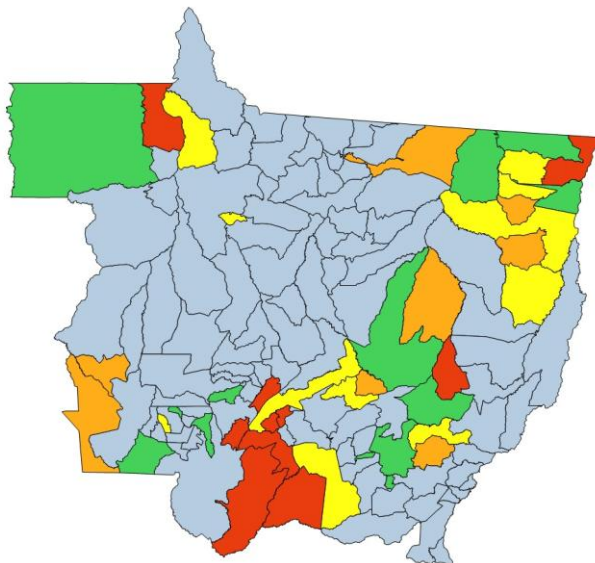







Figura 5.2 - Distribuição do ICV-M nos municípios.



0 (km) 181

Legenda

-  ICV-M < 5
-  $5 \leq \text{ICV-M} < 8$
-  $8 \leq \text{ICV-M} < 11$
-  $11 \leq \text{ICV-M} < 14$
-  $14 \leq \text{ICV-M}$

6 - OS MUNICÍPIOS COM MAIOR ICV-M DO ESTADO

De acordo com o critério de avaliação do ICV-M os municípios pior pontuados são a seguir apresentados, na ordem decrescente do índice.

MUNICÍPIO	ICV-M
Santa Terezinha	17
Campinápolis	16
Acorizal	15
Alto Paraguai	15
Jangada	15
Nossa Senhora do Livramento	15
Porto Estrela	15
Barão de Melgaço	14
Colniza	14
Cotriguaçu	14
Nova Nazaré	14
Poconé	14
Alto Boa Vista	13
Peixoto de Azevedo	13
Rondolândia	13
Vila Bela da Santíssima Trindade	13
Nova Lacerda	12
Canabrava do Norte	11
Gáucha do Norte	11
Novo Santo Antônio	11
Planalto da Serra	11
Tesouro	11
General Carneiro	10
Nova Bandeirantes	10
Ribeirão Cascalheira	10
Rosário Oeste	10
Santo Antônio do Leverger	10
São Félix do Araguaia	10
Confresa	9
Nova Brasilândia	9

MUNICÍPIO	ICV-M
Porto Alegre do Norte	9
Indiavaí	8
Novo Horizonte do Norte	8
Novo São Joaquim	7
Poxoréo	7
Santa Cruz do Xingu	7
Santo Antônio do Leste	7
São José do Povo	7
São José do Xingu	7
Aripuanã	6
Lambari D'Oeste	6
Luciara	6
Paranatinga	6
Reserva do Cabaçal	6
Nova Olímpia	5
Porto Esperidião	5
São Pedro da Cipa	5
Serra Nova Dourada	5
Vila Rica	5

7 - CONCLUSÕES

Os resultados apresentados nas seções anteriores deste caderno, em especial em 3 - Dados Estatísticos e 4 - Indicadores do Estado, representam uma rápida visão das condições socioeconômicas do estado, pois uma grande quantidade de informações encontra-se disponível nas mais diferentes bases de dados dos órgãos oficiais.

A título de ilustração, só o IPEA fornece em seu site, no Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil mais de 200 indicadores, relativos aos censos de 1991, 2000 e 2010.

Com relação ao Índice de Carência e Vulnerabilidade Municipal do estado os resultados apresentados nas seções 5 e 6 são passíveis das mais diferentes análises relativas a diferentes políticas públicas, dentro do contexto da realidade estadual e suas prioridades, não sendo estas análises desenvolvidas no presente texto, estando restrito à sua simples apresentação.

Deve ser observado que inúmeros outros índices e indicadores estão disponíveis, como por exemplo o índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal, IFDM, da Federação das Indústrias do estado do Rio de Janeiro. Outro índice é o Ranking de Eficiência Municipal, resultado de um trabalho conjunto da Folha de São Paulo com o Datafolha.

Finalmente grande volume de material pode ser obtido junto aos ministérios e secretarias, como o MDS, MDIC, MTE, MF, BC, dentre outros.

Desta forma, com a publicação da série Cadernos DESIS, o Núcleo de Estudos para Desenvolvimento Econômico Sustentável e Inclusão Social, da Universidade Federal de Santa Catarina, atua de modo responsável para a busca de meios de promover ao efetivo desenvolvimento econômico e social das comunidades excluídas, e mesmo, muitas vezes, esquecidas, pelos tradicionais programas de empreendedorismo e inovação.

Florianópolis
Outubro de 2016

8 - REFERÊNCIAS

- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/pibmunicipios/2010_2013/default_xls.shtm
- IPEA 2014; Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil
- IPEA 2015; Atlas da Vulnerabilidade Social nos Municípios Brasileiros
- JANNUZZI, P. M. Indicadores para diagnóstico, monitoramento e avaliação de programas sociais no Brasil, Revista do Serviço Público, Brasília 56 (2): 137-160 Abr/Jun 2005.
- MCTI/SECIS. 10 Anos de CVT, 2003 – 2013.
- MDS 2016; Metodologia de cômputo das taxas de pobreza e extrema pobreza das PNADs 1992 a 2014

OS CADERNOS DESIS 2016

- 01 – Conceção e Metodologia do ICV-M
- 02 – Estado do ACRE
- 03 – Estado de ALAGOAS
- 04 – Estado do AMAPÁ
- 05 – Estado do AMAZONAS
- 06 – Estado da BAHIA
- 07 – Estado do CEARÁ
- 08 – Estado do ESPÍRITO SANTO
- 09 – Estado de GOIÁS
- 10 – Estado do MARANHÃO
- 11 – Estado do MATO GROSSO**
- 12 – Estado do MATO GROSSO DO SUL
- 13 – Estado de MINAS GERAIS
- 14 – Estado do PARÁ
- 15 – Estado da PARAÍBA
- 16 – Estado do PARANÁ
- 17 – Estado de PERNAMBUCO
- 18 – Estado do PIAUÍ
- 19 – Estado do RIO DE JANEIRO
- 20 – Estado do RIO GRANDE DO NORTE
- 21 – Estado do RIO GRANDE DO SUL
- 22 – Estado de RONDÔNIA
- 23 – Estado de RORAIMA
- 24 – Estado de SANTA CATARINA
- 25 – Estado de SÃO PAULO
- 26 – Estado de SERGIPE
- 27 – Estado do TOCANTINS



CTC/ UFSC

Núcleo de Estudos para Desenvolvimento
Econômico Sustentável e Inclusão Social



<http://desis.ufsc.br>



contato@desis.ufsc.br



www.facebook.com/desis.ufsc



48 3721-6414